



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**Discurso de Sua Excelência, Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por ocasião da Atribuição do Título Honorífico de Doutor Honoris Causa em Conservação da Biodiversidade e Mudanças Climáticas**

**Maputo, 16 de Setembro de 2022**

**Sua Excelência, Uhuru Muigai Kenyatta, Antigo Presidente da República do Quênia,  
Meu Padrinho;**

**Senhora Presidente da Assembleia da República;**

**Senhor Primeiro-Ministro;**

**Magnífico Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme  
Júnior;**

**Senhores Ministros, Vice-Ministros e Secretários de Estado;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático, acreditados em Moçambique aqui presentes;**

**Senhores Deputados da Assembleia da República aqui presentes;**

**Senhores Secretários de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhores Governadores Provinciais aqui presentes;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Senhores Membros do Conselho Académico da Universidade Eduardo Mondlane;**

**Senhores Directores das Faculdades de Agronomia e Engenharia Florestal, de Ciências  
e de Veterinária;**

**Senhores Membros do Corpo Docente e Discente da Universidade Eduardo Mondlane;**

**Ilustres Membros da Academia, aqui representados;**

**Senhor Professor Catedrático Almeida Siteo, também Meu Padrinho;**

**Prezados convidados, familiares e amigos;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Mesmo sem conhecer todas as razões desta decisão do Conselho Académico da Universidade Eduardo Mondlane, uma coisa é certa, este título é uma grande honra, por isso, é com muito apreço e profunda humildade que aceito o grau de Doutor Honoris Causa em Conservação da Biodiversidade e Mudanças Climáticas.

Este título é-me conferido pela nossa primeira instituição do Ensino Superior, a Universidade Eduardo Mondlane que, aliás, por coincidência foi a primeira universidade onde tive o privilégio de ser estudante.

Desta Universidade, parti depois do segundo ano do curso de Licenciatura em Electrotecnia, para frequentar cursos superiores em outras universidades, primeiro, o meu mestrado, na República Checa e, mais tarde, cursos ao nível da pós-graduação na Victoria Universty of Manchester, no Reino Unido e no Indian Institute of Management IIM, em Ahamadbad no Estado de Gujarat, República da Índia. Portanto, é com muito orgulho que afirmo que adquiri as fundações da minha formação superior, nesta universidade que hoje decidiu conceder-me um título honorífico.

Sei que eu não sou o único e o maior merecedor deste prestigioso título, sobretudo, quando esta honra também representa o reconhecimento, pela academia do trabalho do meu Governo como um todo, em prol da conservação da biodiversidade, gestão sustentável de recursos naturais e ambiente, promoção de acções de adaptação e resiliência às mudanças climáticas, bem como a promoção do desenvolvimento do país e das comunidades.

Por este reconhecimento e privilégio, endereço o meu profundo agradecimento à Reitoria da Universidade Eduardo Mondlane, através de si, Senhor Professor Doutor Manuel Guilherme Júnior, seu Magnífico Reitor, cujas generosas palavras me comovem, bem como ao Conselho Académico desta Universidade.

Ao meu padrinho, Sua Excelência Uhuru Kenyatta, agradeço por ter prontamente aceite vir a Maputo para estar connosco neste dia especial e pelo elogio proferido, que motiva, não só a mim, mas a todos os moçambicanos e aos defensores do Planeta Terra em todo o mundo, dos quais o Senhor Presidente, faz parte como um dos seus activistas.

Agradeço ainda ao também meu padrinho, o **Prof. Catedrático Almeida Siteo**, especialista de dimensão admirável da área em que, hoje, sou outorgado Doutor Honoris Causa, por ter aceite sem hesitação estudar o meu perfil e apresentar neste dia especial a fundamentação e o elogio que proferiu.

Os agradecimentos são extensivos a outras personalidades de reconhecido mérito, que se dignaram a dar o seu testemunho.

As palavras aqui proferidas, ficarão para eternidade e serão por mim e pela minha família, lembradas para sempre.

À minha família, aos convidados e a todos aqui presentes, o meu muito obrigado pelo encorajamento e pela vossa presença que muito me honra.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Caros Presentes!**

Quando me comunicaram sobre o interesse da Universidade Eduardo Mondlane em atribuir-me este título, fui acometido por uma mistura de sentimentos.

A questão que pairou em mim e que se coloca é sempre a mesma, *o que fazemos?* Uma das respostas a esta pergunta é claramente não continuarmos a fazer o que fazíamos com a natureza no passado. Das práticas passadas, temos de abandonar as que são nocivas, pois não temos onde ir, o planeta terra é a nossa única casa! A perda da biodiversidade é uma realidade inegável. Quando, internacionalmente, os cientistas começaram a avisar sobre as mudanças climáticas, muitos não acreditavam. Estudos actualizados indicam que o ano transacto, registou uma subida de 1.11°C, acima dos níveis da era pré-industrial, isto é, em relação aos anos 1850 e 1900.

Através da Agência Mundial de Meteorologia, a Organização das Nações Unidas confirmou que, com a subida registada, 2021 foi o sétimo ano consecutivo em que a temperatura global ficou mais de 1°C acima dos níveis pré-industriais.

Segundo os relatórios mais recentes sobre a perda da biodiversidade, em particular os relatórios da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre a Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas, o Sexto Global Environment Outlook do Programa das Nações Unidas para o Ambiente e do **Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas**, mais conhecido pelo acrónimo **IPCC**, no mundo, incluindo o continente Africano e o nosso país, estamos a perder muitas espécies terrestres e marinhas.

Estes relatórios e outros informam-nos que entre 1970 e 2014, as populações de mamíferos, répteis, anfíbios, aves e peixes reduziram em 60% e que tudo indica que o planeta vai perder quase um milhão dos cerca de oito milhões de espécies que existem na terra.

Esta previsão é sustentada pela transformação e declínio rápido dos ecossistemas como as florestas, mangais, recifes de corais e zonas húmidas, entre outros ecossistemas-chave que albergam várias espécies que fornecem inúmeros serviços essenciais à vida humana.

Com a perda da biodiversidade, os eventos climáticos tornaram-se mais frequentes e extremos. Estamos a perder, não apenas os alimentos e outros produtos da natureza, como também a qualidade da nossa vida.

Esta perda da natureza tem consequências de longo prazo e muitas vezes irreversíveis, porque os ecossistemas degradados agravam as mudanças climáticas ao libertar carbono, ao invés de armazená-lo, colocando em risco a biodiversidade e o acesso das comunidades aos recursos da natureza.

Permitam-me recordar-vos que a Biodiversidade “*latu sensu*”, encerra em si, segundo o Banco Mundial, o somatório de todas as diferentes espécies de animais, plantas, fungos, organismos microbiais vivos na terra e no mar, incluindo os seus diversos habitats.

Ao falarmos de Biodiversidade, vem-nos à mente, a beleza da natureza que o Planeta Terra comporta.

As mudanças no uso e manejo da terra e da água, incluindo práticas socio-económicas como:

- (i) agricultura e pesca;
- (ii) poluição;
- (iii) exploração excessiva dos recursos marinhos e terrestres;
- (iv) caça-furtiva;
- (v) desmatamento;
- (vi) crescimento populacional; e
- (vii) urbanização, estão entre os maiores culpados.

Os especialistas falam de uma redução de cerca de 10% da biodiversidade de água doce até 2050.

O nosso Lago Niassa, que suporta uma grande biodiversidade está entre os que enfrentam este risco.

A biodiversidade marinha e costeira também está em risco. Nos últimos anos, a África perdeu cerca 20 a 30% do mangal e nós temos grandes extensões de mangais na foz dos rios Zambeze, Save, Púngue e Limpopo ao longo da costa.

Ao longo desta nossa paixão e do trabalho em prol da biodiversidade, um dos eventos que nos marcou foi quando, durante a celebração do Dia Internacional do Fiscal, na província de Niassa, em 2021, fomos informados que, em face das acções de protecção da biodiversidade que tínhamos tomado na altura, observava-se uma redução dos crimes contra a vida selvagem na Reserva Especial do Niassa.

Como resultado, o número de um dos **Big Five**, o elefante, tinha subido de cerca de mil elefantes em 2016, para quase 4.500 animais em Julho de 2021. Esta informação comoveu-me bastante, pois, o que parecia impossível estava a acontecer.

Um outro episódio que muito nos motivou a prosseguir no caminho que escolhemos, uma acção aqui referenciada, foi quando, em 2016, um ano depois de tomarmos posse, na nossa visita aos Estados Unidos da América fomos honrados com o prémio de Mérito na Conservação, pela **International Conservation Caucus Foundation**, por privilegiarmos uma abordagem de gestão dos parques que inclui o empoderamento das comunidades. Recebemos este prémio poucos meses depois de termos anunciado a moratória de exploração de madeira no país.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Cientes da tendência de degradação do meio-ambiente e movidos pela urgência do assunto em Agosto último, realizámos a Conferência Internacional sobre “Gestão Sustentável e Integrada da Floresta do Miombo”.

No meu discurso, referi que “**Não existe um planeta B alternativo para a nossa própria sobrevivência e para a sobrevivência das gerações futuras**”. Disse ainda que “**Temos de agir agora ...**”

Nesta perspectiva e ciente do papel que o nosso país tem para o alcance do equilíbrio entre as metas de desenvolvimento e a conservação da biodiversidade, não obstante, o facto de sermos um dos países que menos contribuem para as mudanças climáticas, definimos metas, elaborámos estratégias e acções e estabelecemos modelos de gestão que conduzissem à redução da vulnerabilidade e criação de uma maior resiliência das nossas comunidades.

Como resultado desta mudança paradigmática, nos últimos tempos, muito fizemos para designar áreas protegidas, incluindo o aprimoramento da protecção transfronteiriça.

Assim, hoje, cerca de 25% do território nacional possui estatuto de área protegida e dentre estes encontramos espécies e ecossistemas terrestres e marinhos de elevado valor, produzindo serviços ecossistémicos para o bem-estar do povo Moçambicano, mas também, contribuindo para a manutenção da vida na terra.

Ainda, introduzimos reformas na nossa estrutura de governação para o fortalecimento da abordagem dos assuntos sobre o meio-ambiente e mudanças climáticas, bem como aprimorámos o quadro legal e normativo sobre o ordenamento do espaço territorial terrestre e marítimo, ambiental, florestal para a conservação da biodiversidade.

Com estas reformas, o meu Governo vem se posicionando de forma estratégica para atender a esta questão global, de que Moçambique em particular tem vindo a sofrer, devido à sua localização geográfica e ao facto de cerca 60% da sua população viver em zonas costeiras, numa situação de extrema vulnerabilidade em relação a múltiplos riscos climáticos.

Reconhecendo a importância do mar e a necessidade da sua protecção, no primeiro ciclo da nossa governação, criámos, pela primeira vez na história de Moçambique Independente, um ministério de superintendência directa dos assuntos do Mar, e aprovámos igualmente, pela primeira vez, a Política e Estratégia do Mar.

Em 2019 e em 2021, realizámos duas conferências internacionais denominadas “Crescendo Azul”, com o propósito de promover o conhecimento e o desenvolvimento económico, social e cultural sobre o mar, baseados em princípios da Economia Azul.

O mar garante emprego de muitos concidadãos, portanto proteger o mar é também proteger empregos.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A conservação da biodiversidade e do meio-ambiente vão para além de uma acção de instituições. Ela representa uma paixão individual, um compromisso e acção de cidadania para com as gerações presentes e futuras, para que estas possam usufruir do direito à vida num ambiente e planeta saudáveis.

O compromisso com a natureza permite desenvolver uma maior sensibilidade em relação à vida selvagem e à mãe natureza, bem como cultivar valores para a promoção de práticas de uso sustentável dos recursos naturais.

Os desafios impostos pelas alterações climáticas, exigem de todos nós uma maior entrega e mudança de atitude na forma como tratamos o meio ambiente e a maneira como extraímos os recursos naturais.

Mais uma vez, **é tempo de agir**, fazendo a diferença para assegurar a vida na terra.

A conservação da Biodiversidade e protecção do ambiente requer também investimentos em soluções tecnológicas limpas nas estruturas de produção, sistemas de monitoria e aviso prévio, gestão integrada dos recursos, construção de infra-estruturas resilientes, bem como melhoramentos na partilha de benefícios, entre outras acções.

Porque tenho a convicção de que o presente título honorífico de *Doutor honoris causa* na área de conservação da biodiversidade e mudanças climáticas é reflexo da participação e entrega do povo Moçambicano pela causa ambiental, permitam-me dedicar este título a todos os meus compatriotas do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora.

Usarei estas vestes doutorais que a Universidade Eduardo Mondlane me confere para influenciar as novas gerações sobre a importância de conservação da biodiversidade, adaptação e resiliência às mudanças climáticas e a gestão sustentável dos recursos naturais.

Aliás, amanhã é o terceiro sábado do mês de Setembro, dia em que se comemora o Dia Mundial da Limpeza. Na senda de influenciar as novas gerações e por boa coincidência com a nossa cerimónia, alegra-me e motiva-me partilhar que no meu país, Moçambique, este dia é organizado pelo Ministério da Terra e Ambiente, em parceria com os Conselhos Executivos Provinciais, Municípios, Sector Privado, a Cooperativa Repensar, O Let's Do It e o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, envolvendo mais de 250 mil



participantes para proceder à limpeza em todas as escolas do país, nos bairros, nas povoações e nos espaços públicos. Estamos a agir agora.

Em reconhecimento à contribuição de todos Moçambicanos, apraz-me mencionar algumas distinções:

- i. Prémio de Mérito de Conservação face aos resultados na promoção e integração dos valores de desenvolvimento humano, focado nas comunidades na conservação como variáveis interdependentes e indispensáveis para combater o abate ilegal da flora e fauna bravia;
- ii. Integração ao Clube dos Gigantes pelo reconhecimento dos esforços na área do Ambiente, Mudanças Climáticas e Conservação da Natureza e os avanços registados na protecção do elefante; e
- iii. Título de Campeão da União Africana para Gestão de Risco de Desastres Naturais, pela União Africana, em reconhecimento da organização demonstrada pelas instituições nacionais, resultante das reformas introduzidas para fazer face aos fenómenos naturais extremos.

Foi nesta perspectiva que, em 2019, no decurso de uma operação de colocação de cerca de 40 coleiras na Reserva Especial de Niassa, dirigi a iniciativa de colocação do primeiro colar a um dos elefantes, o qual baptizei com o nome de **“Mr. President”**.

Volvidos dois anos, regressei a Niassa para visitar o **“Mr. President”**, onde, igualmente, procedi à colocação do colar a mais um elefante, tendo desta vez, baptizado-o com o nome de **“Mr. Gentleman”**, por ter sido bastante elegante e carinhoso.

Como é do conhecimento de todos, o elefante é o engenheiro por natureza, o maior plantador de florestas, daí a razão da minha maior atenção a este animal.

Em Julho último, conduzi a primeira etapa de um processo de reintrodução de rinocerontes no território nacional com a libertação dos primeiros 19 rinocerontes brancos no Parque Nacional de Zinave.

Na ocasião, tive o enorme privilégio de baptizar a primeira cria de um rinoceronte nascido no Zinave com o nome de “**Princesa Inocente**”, elevando para três o número de animais por mim apadrinhados.

### **Prezados Académicos!**

Termino, dizendo que a aceitação deste Título Honorífico jamais será mero exercício mecânico heróico, antes pelo contrário, constitui uma correlação simbiótica aparentemente indigesta na visão da nossa economia, renunciando a inclusão de actores que protagonizam a primeira parte do processo económico, isto é, serviços ecossistémicos na natureza em toda a cadeia económica.

A aceitação deste Título Honorífico invoca a memória colectiva da multiplicidade de factores e o nível de compromisso e acção enérgica de cada um de nós, entidade pública e privada, para a contribuição nacionalmente determinada, para fazermos da equação: **Biodiversidade é igual a fundações da economia**.

Esta abordagem espelha a acção conjunta e enérgica para prevenir e mitigar os efeitos das secas, cheias, ciclones, insegurança alimentar, destruição de infra-estruturas por eventos extremos.

O assumir deste título personifica a grandiosidade da consciência colectiva da actualidade e a modernização da Agenda do Governo de Moçambique, relativamente às premissas actuais de reforço do quadro legal, agravando penas para crimes contra a Biodiversidade.

Confesso que embarcar na agenda ambiental e de Conservação com tal nível de idiosincrasias foi para mim uma verdadeira jornada de grandes aprendizagens. E, ser hoje laureado por este feito por uma universidade do meu país, repito, do meu país, depois de ter sido laureado no estrangeiro aumenta o meu orgulho de pertencer a uma pátria que, apesar das adversidades, ergue-se da base ao topo.

Esta Distinção que a Universidade Eduardo Mondlane me atribui, vem galvanizar a nossa apetência de acelerar para alcançar resultados tangíveis à medida dos desafios que se nos impõem.

Por isso, Minhas Senhoras e Meus Senhores, a minha aceitação deve significar, antes de tudo, a reafirmação do compromisso de um contínuo engajamento, juntamente com todas as forças vivas da sociedade por um Moçambique mais verde, por mais coexistência com a natureza e mais resiliente.

Mais uma vez, muito obrigado à Universidade Eduardo Mondlane, muito obrigado ao meu Padrinho Antigo Presidente da República do Quênia, Doutor Uhuru Muigai Kenyatta, muito obrigado ao Professor Catedrático Almeida Siteo, muito obrigado a todos os presentes e muito obrigado ao povo Moçambicano, que cabe no meu coração.

**Obrigado pela atenção.**